

**PERFIL DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS OFERECIDOS EM UMA  
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA**

**PROFILE OF DENTAL CARE OFFERED IN AN EMERGENCY CARE UNIT IN THE  
EXTREME SOUTH OF SANTA CATARINA**

**GUILHERME PEREIRA  
JULIA MEDEIROS CUSTÓDIO  
KARINA MARCON MEZZARI**

Guilherme Pereira - Pesquisador do curso de Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc - Criciúma - SC - Brasil - Email: guilhermepereiraodonto@gmail.com

Julia Medeiros Custódio - Pesquisadora do curso de Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc - Criciúma - SC - Brasil - Email: juli.custodio80@hotmail.com

Karina Marcon Mezzari - Orientadora do curso de Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc - Criciúma - SC - Brasil - Email: karinamarcon@unesc.net

**RESUMO**

O Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido mundialmente por proporcionar acesso público e universal à saúde no Brasil. Dentro desse contexto, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) desempenham um papel fundamental ao oferecerem serviços de urgência, incluindo atendimento odontológico. Este estudo busca analisar os tipos de procedimentos odontológicos realizados e traçar o perfil dos pacientes atendidos na UPA Próspera, localizada em Criciúma, no extremo sul de Santa Catarina. A pesquisa será quantitativa, exploratória e transversal, analisando os prontuários eletrônicos dos pacientes que procuraram atendimento odontológico na UPA no ano de 2022.

Este estudo analisou 1.293 pacientes atendidos na Unidade de Pronto Atendimento Próspera, onde 53,2% eram do sexo feminino e 46,8% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a maioria dos pacientes (68,4%) estava entre 25 e 64 anos, conforme as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). A análise de comorbidades indicou que 79,8% dos pacientes não relataram condições de saúde no sistema eletrônico CELK, enquanto a hipertensão foi a comorbidade mais comum entre os demais, representando 6,7% dos casos. Esses dados oferecem informações importantes para o aprimoramento dos serviços de saúde na unidade.

Os resultados mostram predominância de pacientes do sexo masculino entre 25 e 64 anos na busca por atendimento na Unidade de Pronto Atendimento, com odontalgia como a principal queixa e medicamentos orais como tratamento comum. A maioria dos pacientes não relatou comorbidades, e, entre os que relataram, a hipertensão foi a mais comum. Observou-se que muitos procuram atendimento apenas em situações de dor e não retornam para tratamento contínuo, indicando necessidade de maior orientação sobre saúde bucal.

**Palavras-Chave:** Sistema Único de Saúde, Odontologia, Urgência, Unidades de Pronto Atendimento

## **ABSTRACT**

The Unified Health System (SUS) is recognized worldwide for providing public and universal access to healthcare in Brazil. Within this context, the Emergency Care Units (UPAs) play a fundamental role in offering urgent care services, including dental care. This study aims to analyze the types of dental procedures performed and to outline the profile of patients treated at the Próspera UPA, located in Criciúma, in the far south of

Santa Catarina. The research will be quantitative, exploratory, and cross-sectional, analyzing the electronic medical records of patients who sought dental care at the UPA in 2022.

This study analyzed 1,293 patients treated at the Próspera Emergency Care Unit, where 53.2% were female and 46.8% were male. Regarding age groups, the majority of patients (68.4%) were between 25 and 64 years old, according to the guidelines of the World Health Organization (WHO). The comorbidity analysis indicated that 79.8% of patients did not report health conditions in the CELK electronic system, while hypertension was the most common comorbidity among the remaining patients, representing 6.7% of cases. This data provides important information for improving health services at the unit.

The results show a predominance of male patients between the ages of 25 and 64 seeking care at the Emergency Care Unit, with odontalgia as the main complaint and oral medications as a common treatment. Most patients did not report comorbidities, and among those who did, hypertension was the most common. It was observed that many patients seek care only in pain situations and do not return for continuous treatment, indicating the need for greater awareness regarding oral health.

**Keywords:** Unified Health System, Dentistry, Emergency, Emergency Care Units

## INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é amplamente reconhecido por sua abrangência e pela capacidade de proporcionar acesso universal e gratuito a serviços de saúde no Brasil, sendo uma das maiores conquistas sociais garantidas pela Constituição de 1988. O SUS tem como um de seus princípios a integralidade, o que significa que deve oferecer atendimento desde os níveis primários até os terciários, com serviços que vão desde a prevenção até o tratamento de doenças graves. Dentro desse sistema, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) desempenham um papel essencial ao oferecer cuidados emergenciais e urgentes, inclusive na área odontológica<sup>1</sup>.

As UPAs surgiram como parte da Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), lançada em 2003, com o objetivo de reorganizar o sistema de saúde e garantir atendimento rápido e eficiente para pacientes com necessidades urgentes. Esses

centros de atendimento funcionam 24 horas por dia, todos os dias da semana, e oferecem assistência intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os hospitais, evitando que casos menos graves sobrecarreguem as emergências hospitalares. No contexto odontológico, as urgências tratadas incluem dor aguda, infecções, traumas dentários, entre outros, que necessitam de intervenção imediata<sup>2,3</sup>.

A saúde bucal no Brasil passou a receber maior atenção com a criação do Programa Brasil Sorridente em 2004, uma política pública que visou ampliar o acesso da população aos cuidados odontológicos. Antes disso, a odontologia era uma área marginalizada dentro do SUS. O programa reorganizou a prática odontológica, priorizando ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal, além de implementar serviços como os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD). As UPAs, com sua estrutura de atendimento ininterrupto, também se tornaram um ponto-chave no atendimento odontológico de urgência<sup>4,3</sup>.

A demanda por atendimentos odontológicos de urgência nas UPAs tem crescido consideravelmente, e isso reflete a importância dessas unidades para a saúde pública. As urgências odontológicas incluem condições que afetam diretamente a qualidade de vida dos pacientes, como dores intensas e infecções, que, se não tratadas, podem evoluir para quadros mais graves. Entre as principais causas de atendimento odontológico emergencial estão a pulpite aguda, pericoronarite, abscessos e alveolites, que são frequentemente causados por negligência no tratamento odontológico preventivo ou por complicações pós-cirúrgicas<sup>5,6</sup>.

Compreender o perfil dos pacientes que buscam atendimento odontológico nas UPAs e os tipos de procedimentos realizados é crucial para melhorar a eficiência desses serviços e a gestão dos recursos disponíveis. Ao identificar padrões de atendimento e características sociodemográficas dos pacientes, torna-se possível criar estratégias para melhorar a organização dos serviços de saúde bucal e, assim, reduzir a sobrecarga nas unidades de emergência<sup>7</sup>.

Além disso, tais informações podem fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, voltadas para a prevenção e a ampliação do acesso a tratamentos odontológicos eletivos, evitando que problemas simples evoluam para emergências<sup>8</sup>.

Nesse sentido, este estudo tem como foco investigar o perfil dos pacientes que buscam atendimento odontológico de urgência na UPA Próspera, no extremo sul de

Santa Catarina. O objetivo é fornecer dados que auxiliem na melhoria da gestão desses serviços, identificando as principais causas da procura pelo atendimento e os procedimentos mais comumente realizados. A análise das informações pode oferecer uma base sólida para a criação de estratégias de intervenção voltadas para a otimização do atendimento odontológico de urgência no SUS<sup>3</sup>.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, exploratória, transversal e de campo. O estudo foi desenvolvido na Unidade de Pronto Atendimento Próspera, localizada em um município do Extremo Sul Catarinense. O grupo-alvo foi definido a partir de um cálculo amostral, abrangendo 1.293 prontuários de pacientes atendidos nesta unidade no período de janeiro a dezembro de 2022.

A realização do estudo ocorreu após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense, sob o parecer número 6.205.927, e a obtenção da autorização da instituição responsável. A pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta estudos envolvendo seres humanos. O anonimato dos pacientes foi garantido, e os dados foram utilizados exclusivamente para fins científicos.

Para mitigar riscos mínimos, como o possível vazamento de informações dos questionários, não foram incluídos nomes completos dos participantes, e o acesso aos dados ficou restrito aos pesquisadores. O principal benefício da pesquisa foi a obtenção de informações relevantes sobre o atendimento na UPA, podendo subsidiar a formulação de novas políticas públicas voltadas para o aprimoramento da prática odontológica na saúde pública.

Foram estabelecidos critérios de inclusão, que englobaram pacientes atendidos na Unidade de Pronto Atendimento por um cirurgião-dentista durante o período mencionado. Em contrapartida, foram definidos critérios de exclusão para prontuários removidos do sistema CELK e pacientes que não concluíram o atendimento.

Inicialmente, foram identificados e selecionados os pacientes atendidos na UPA da Próspera, em Criciúma, de janeiro a dezembro de 2022. Em seguida, os prontuários eletrônicos foram analisados no sistema digital CELK do município, e os dados relevantes foram extraídos. A coleta de dados foi orientada por um roteiro contendo

perguntas relacionadas ao perfil dos pacientes e aos procedimentos realizados pelos cirurgiões.

Após a coleta, os dados foram inseridos no software Excel para organização e análise. Foi aplicada a estatística descritiva, com a construção de tabelas de frequência para variáveis qualitativas e o cálculo de medidas descritivas, como média, desvio padrão, valores mínimos e máximos, para as variáveis quantitativas

## RESULTADOS

Este estudo incluiu um total de 1.293 pacientes atendidos na Unidade de Pronto Atendimento Próspera, que se enquadravam nos critérios de inclusão estabelecidos. Entre os participantes da amostra, observou-se que 53,2% são do sexo feminino, enquanto 46,8% são do sexo masculino. Em relação à faixa etária, de acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), 6,7% dos pacientes tinham entre 1 e 9 anos de idade, 7,6% estavam na faixa de 10 a 19 anos, 14% possuíam entre 20 e 24 anos, 68,4% estavam na faixa de 25 a 64 anos, e 3,3% tinham entre 65 e 87 anos (conforme apresentado na Tabela 1).

Quanto à presença de comorbidades, a maior parte dos pacientes (79,8%) não relatou nenhuma condição de saúde no sistema eletrônico CELK. Entre aqueles que relataram comorbidades, a hipertensão foi a mais frequente, afetando 6,7% dos casos (Tabela 1).

**Tabela 1:** Perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos na UPA da Próspera.

<b>Perfil sociodemográfico</b>	<b>Qt. Cit.</b>	<b>%</b>
<b>Sexo biológico</b>		
Feminino	688	53.2%
Masculino	605	46.8%
<b>Faixa Etária</b>		
De 1 a 9 anos	86	6.7%
De 10 a 19 anos	98	7.6%
De 20 a 24 anos	181	14.0%
De 25 a 64 anos	885	68.4%
De 65 a 87 anos	43	3.3%
<b>Comorbidade</b>		
Adictos	66	5.1%
Câncer	3	0.2%
Diabetes	28	2.2%
Diabetes e hipertensão	27	2,1%
Gestante	15	1.2%
Hipertensão	87	6.7%
Problema cardiovascular	5	0.4%
Problema respiratório	17	1,3%
Outros	13	1.0%
Sem comorbidade	1032	79.8%
<b>Local onde mora</b>		
Boa Vista	118	9.1%
Centro	265	20.5%
Próspera	399	30.9%

Quarta linha	87	6.7%
Rio Maina	86	6.7%
Santa Luzia	115	8.9%
Outros	100	7.7%
Não informado	123	9.5%
<b>Total</b>	<b>1293</b>	<b>100.0%</b>

**Fonte:** Os Autores, 2024. Dados apresentados em frequência absoluta (n) e relativa (%).

Em relação ao local de residência, os pacientes foram agrupados conforme os distritos da região de Criciúma. A maior parte dos atendimentos foi registrada na região da Próspera, representando 30,9% dos pacientes, seguida pela região Central, com 20,5% dos atendimentos. As regiões de Quarta Linha e Rio Maina apresentaram as menores taxas de procura pelo serviço, ambas com 6,7% dos pacientes atendidos (conforme Tabela 1).

**Tabela 2:** Período dos atendimentos na UPA da Próspera.

<b>Período dos atendimentos</b>	<b>Qt. Cit.</b>	<b>%</b>
<b>Turno do atendimento</b>		
Matutino	448	34.6%
Vespertino	318	24.6%
Noturno	527	40.8%
<b>Número de atendimento do ano de 2022 por mês</b>		
Janeiro	14	1.1%
Fevereiro	130	10.1%
Março	87	6.7%
Abril	104	8.0%
Maio	91	7.0%
Junho	101	7.8%
Julho	126	9.7%
Agosto	119	9.2%
Setembro	117	9.0%
Outubro	125	9.7%
Novembro	134	10.4%
Dezembro	145	11.2%
<b>Total</b>	<b>1293</b>	<b>100.0%</b>

**Fonte:** Os Autores, 2024. Dados apresentados em frequência absoluta (n) e relativa (%).

Quanto ao turno de atendimento mais procurado, o período noturno foi o mais frequente, representando 40,8% dos atendimentos. Em relação à distribuição mensal, o mês de dezembro registrou o maior número de atendimentos, abrangendo 11,2% dos pacientes, enquanto janeiro foi o mês com a menor procura, com apenas 1,1% dos atendimentos (conforme Tabela 2).

**Tabela 3:** Queixa principal dos pacientes atendidos na UPA da Próspera.

<b>Queixa principal</b>	<b>Qt. Cit.</b>	<b>%</b>
<b>Atendimento nos últimos 6 meses</b>		
Sim	308	23.8%
Não	984	76.1%
Não informado	1	0.1%
<b>Queixa do paciente / Exame clínico</b>		
Dor em quadrante	67	5.2%
Dor na gengiva	24	1.9%
Edema facial	46	3.6%
Odontalgia	400	30.9%
Odontalgia em dente com medicação intracanal	73	5.7%
Odontalgia em terceiro molar	148	11.4%
Odontalgia por lesão de cárie	77	6.0%
Odontalgia por resto radicular	25	1.9%
Restauração caiu	46	3.6%
Tratamento eletivo	1	0.1%
Trauma	120	9.3%
Não informado	30	2.3%
Outros	236	18.3%
<b>Total</b>	<b>1293</b>	<b>100.0%</b>

**Fonte:** Os Autores, 2024. Dados apresentados em frequência absoluta (n) e relativa (%).

Nos seis meses seguintes à primeira consulta, a maioria dos pacientes (76,1%) não retornou à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Próspera nem à sua unidade de saúde para dar continuidade ao tratamento odontológico (conforme Tabela 3).

Em relação às queixas relatadas e aos exames clínicos realizados pelos cirurgiões-dentistas, a odontalgia sem relação com a doença cárie foi a queixa mais frequente, correspondendo a 30,9% dos casos. Em seguida, a odontalgia em terceiros molares foi registrada em 11,4% dos atendimentos, enquanto 2,3% dos prontuários não apresentavam informações claras sobre a causa da procura pelo serviço (Tabela 3).

**Tabela 4:** Procedimentos realizados e encaminhamentos realizados dos pacientes atendidos na UPA da Próspera.

<b>Procedimentos realizados</b>	<b>Qt. Cit.</b>	<b>%</b>
<b>Procedimento realizado pelo Cirurgião Dentista</b>		
Capeamento pulpar	17	1.4%
Capeamento pulpar e medicação	3	0.2%
Curativo de demora	33	2.6%
Curativo de demora e medicação	183	14.3%
Exodontia e medicação	63	4.9%
Encaminhado ao hospital	2	0.2%
Medicação via oral	359	27.8%

Medicação endovenosa	2	0.2%
Medicação endovenosa e via oral	24	1.9%
Medicação intramuscular e via oral	50	3.9%
Radiografia e medicação	56	4.3%
Restauração provisória	118	9.1%
Restauração definitiva	53	4.1%
Tratamento eletivo	23	1.8%
Troca de curativo de demora e medicação	72	5.7%
Tratamento restaurador atraumático	3	0.3%
Paciente negou atendimento	17	1.3%
Sem procedimento realizado	50	3.9%
Não informado	6	0.5%
Outros	159	12.3%
<b>Alguma intercorrência</b>		
Sim	25	1.9%
Não	1265	97.8%
Não informado	3	0.2%
<b>Encaminhados para UBS</b>		
Sim	731	56.5%
Não	561	43.4%
Não informado	1	0.1%
<b>Total</b>	<b>1293</b>	<b>100.0%</b>

**Fonte:** Os Autores, 2024. Dados apresentados em frequência absoluta (n) e relativa (%).

Em relação aos procedimentos realizados pelos cirurgiões-dentistas durante as consultas, a prescrição de medicação via oral foi o procedimento mais comum, correspondendo a 27,8% dos casos, seguida por de curativo de demora e medicação, presente em 14,3% dos atendimentos (conforme Tabela 4).

Quanto às intercorrências registradas, 97,8% dos prontuários não relataram nenhum incidente durante os atendimentos odontológicos. Em relação às orientações fornecidas aos pacientes para darem continuidade ao tratamento, 43,4% deles não receberam a recomendação de procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) de seu bairro para continuidade do atendimento (Tabela 4).

## DISCUSSÃO

A pesquisa revela que há uma predominância de pacientes do sexo feminino atendidos na UPA, sendo diferente dos estudos de Figueiredo (2013)<sup>9</sup> e Lima Medeiros (2023)<sup>10</sup>, que também observaram que a maioria dos atendimentos de urgência odontológica é feita para homens. Por outro lado, esses resultados concordam com a

pesquisa de Bicca (2022)<sup>11</sup>, que apontou um maior número de atendimentos para mulheres, totalizando 51,4% do público atendido.

Em relação à faixa etária, a maioria dos atendimentos de urgência odontológica ocorreu entre os pacientes de 25 e 64, alinhando-se aos dados apresentados por Sanchez (2011)<sup>12</sup>, que indicou que a maioria dos atendidos tinha entre 20 a 44 anos, de acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS). Flumignan (2015)<sup>13</sup> também reforçou essa observação, destacando essa mesma faixa etária como a mais frequente em serviços de urgência odontológica.

A correta coleta de informações na anamnese e no preenchimento da ficha clínica é vital para assegurar um atendimento eficaz, pois possibilita uma análise adequada da saúde geral dos pacientes. O guia de Condições Especiais da prefeitura de Criciúma define a HAS como uma pressão arterial sistólica igual ou superior a 140 mmHg e diastólica acima de 90 mmHg, em indivíduos que não recebem tratamento medicamentoso. Essa situação ressalta a importância de cuidados adicionais durante os procedimentos para pacientes hipertensos, uma vez que, segundo Barroso (2020)<sup>14</sup>, a hipertensão é uma doença crônica caracterizada por níveis elevados de pressão arterial. De acordo com Batista (2022)<sup>15</sup>, essa condição afeta cerca de 32,3% da população brasileira. Caminha (2021)<sup>16</sup> recomenda que, antes de qualquer procedimento odontológico, seja feito um mapeamento do perfil de risco do paciente, que pode incluir exames complementares e consultas com um cardiologista, além da adoção de protocolos para a redução de estresse.

Os pacientes foram agrupados conforme os seis macrodistritos de Criciúma: Próspera, Centro, Boa Vista, Quarta Linha, Santa Luzia e Rio Maina. O macrodistrito Próspera, onde a UPA está situada, destacou-se com o maior número de atendimentos, somando 399 pacientes. Essa alta demanda pode ser atribuída à acessibilidade dos serviços de saúde, uma tendência observada também na pesquisa de Costa Prado (2014)<sup>17</sup>.

As UPAs oferecem atendimento odontológico diariamente, das 6h à meia-noite, incluindo finais de semana e feriados. O período noturno foi o mais solicitado, correspondendo a 40,8% dos atendimentos, o que contrasta com os dados de Cassal (2011)<sup>18</sup>, que indicaram que 41,9% dos atendimentos ocorreram no período vespertino, e com os achados de Costa Prado (2014)<sup>17</sup>, que apontaram o período matutino como o mais frequente, com 45,4% dos atendimentos. A análise dos atendimentos mensais revelou que dezembro apresentou a maior procura, com 11,2% dos pacientes atendidos,

enquanto janeiro teve a menor demanda, com apenas 1,1%. Esses dados são diferentes dos encontrados por Hehn (2020)<sup>19</sup>, que reportou um pico de atendimentos em outubro (9,4%), e por Gomide (2012)<sup>20</sup>, que apontou maio como o mês mais movimentado. Essas variações destacam a influência de fatores regionais e sazonais sobre a demanda pelos serviços.

Os resultados mostraram que 76,1% dos pacientes não retornaram à UPA ou à sua unidade de saúde após o atendimento inicial, o que contrasta com os dados de Bicca (2022)<sup>11</sup>, que identificou uma taxa de retorno de 30% em um período de seis meses. Essa alta taxa de não retorno pode ser atribuída ao medo de procedimentos odontológicos ou a experiências traumáticas anteriores, como sugerido por Pinto et al. (2011)<sup>21</sup>

.A odontalgia, é a principal razão pela qual os pacientes buscam atendimento de urgência. Cassal (2011)<sup>18</sup> relatou que 70% dos pacientes procuraram atendimento devido a dor causada por cáries, enquanto na pesquisa da UPA Próspera identificou que apenas 6% dos atendimentos estavam relacionados a essa queixa. Esse cenário enfatiza a relevância da educação em saúde bucal, que pode promover práticas preventivas e conscientizar os pacientes sobre a importância do tratamento.

Os procedimentos mais frequentes realizados foram a prescrição de medicamentos orais (27,8%), seguidos pela realização de curativos e administração de medicações (14,3%). Esses dados são consistentes com a pesquisa de Bicca (2022)<sup>11</sup>, que também encontrou a prescrição de medicamentos como o procedimento mais comum (27,1%), seguido pelo acesso à polpa (25,5%). Carvalho (2023)<sup>22</sup> destacou ainda a importância da prescrição de medicamentos no manejo da dor em situações de urgência odontológica (21,2%). Como a dor é um dos principais motivos que levam os pacientes a buscar atendimento, o tratamento adequado da causa, junto com a prescrição de medicamentos, é essencial.

Incidentes durante os procedimentos odontológicos foram pouco frequentes, com especial atenção para os tratamentos endodônticos, onde a fratura de instrumentos é uma das principais preocupações, conforme apontado por Silva (2004)<sup>23</sup> e Navarro (2013)<sup>24</sup>. A qualificação dos cirurgiões-dentistas é fundamental para lidar com essas eventualidades.

Por fim, as diretrizes do protocolo de atendimento odontológico de urgência em Criciúma determinam que o encaminhamento para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) deve ser orientado após a consulta. Os encaminhamentos diretos para o Centro de

Especialidades Odontológicas são realizados pelo dentista da UBS de referência. Nas UPAs, os dentistas têm autorização para encaminhar apenas casos específicos relacionados à Estomatologia, enfatizando o papel das UBS como a porta de entrada para o sistema de saúde.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados obtidos revelam uma clara predominância de pacientes do sexo feminino em busca dos serviços disponíveis na Unidade de Pronto Atendimento, que opera ininterruptamente. Em relação à faixa etária, a maior parte dos atendentes estava na faixa de 25 a 64 anos. No tocante às comorbidades, a maioria dos usuários não relatou a presença de doenças, com a hipertensão se destacando como a condição mais frequentemente mencionada entre aqueles que a identificaram. A queixa mais comum entre os pacientes foi a dor causada por odontalgia, resultando na prescrição de medicação via oral como o procedimento mais realizado.

É importante ressaltar que, muitas vezes, os prontuários estão vagos em relação à origem da odontalgia. O ideal seria que os registros incluíssem informações mais detalhadas, permitindo uma compreensão mais clara das causas subjacentes da dor. Quanto às intercorrências, a grande maioria dos prontuários não registrou qualquer complicação durante o atendimento.

Diante disso, é possível afirmar que a odontalgia permanece como uma preocupação significativa nos dias de hoje, impactando de maneira considerável a saúde bucal. Isso sugere que muitos indivíduos possam não estar seguindo práticas adequadas de higiene bucal ou não tenham recebido as orientações necessárias sobre o assunto. Assim, muitos pacientes só procuram atendimento de emergência quando já estão sentindo dor e, após essa primeira consulta, não retornam à sua Unidade Básica de Saúde, onde poderiam realizar procedimentos eletivos para dar continuidade ao tratamento. Essa tendência é reforçada pelo fato de que uma parte considerável dos pacientes não voltou após a consulta inicial de urgência.

## **REFERÊNCIAS**

1 BRASIL. Política Nacional de Saúde Bucal. Disponível em: Acesso em: 22 mar. 2023.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Sistema único de Saúde (SUS): princípios e conquistas, Brasília: Ministério Saúde, 2000. 44p. ISBN 85-334-0325-9.

Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\\_principios.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf). Acesso em: 22 ago. 2024.

2 O'DWYER, Gisele et al. O processo de implantação das unidades de pronto atendimento no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, 2017..

3 BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990: dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990

4 CAYETANO, Maristela Honório et al. Política Nacional de Saúde Bucal Brasileira (Brasil Sorridente): um resgate da história, aprendizados e futuro. *Universitas Odontológica*, v. 38, n. 80, 2019.

5 BARBOSA, Alessandra Noro Fernandes et al. Dor e fatores associados em pacientes atendidos em um serviço de urgência odontológica no sul do Brasil. *Revista da ABENO*, v. 21, n. 1, p. 1021-1021, 2021

6 RODRIGUES, Thiago. Perfil do usuário de pronto atendimento odontológico e sua interface com a atenção primária. 2020.

7 LEITE, S. de J. F. et al. A qualidade do atendimento oferecido pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) do Brasil: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 11, p. e11368, 30 nov. 2022.

8 GOMES, Joeli Alcatrão Andrade Silva et al. Atuação da Odontologia na Estratégia Saúde da Família: uma revisão crítica da literatura. *Revista Uningá*, v. 56, n. S5, p. 163-173, 2019.

9 FIGUEIREDO, Priscilla Bittencourt de Almeida et al. Perfil do atendimento odontopediátrico no setor de urgência e emergência da clínica odontológica do Centro Universitário do Pará-CESUPA. *Arquivos em Odontologia*, v. 49, n. 2, p. 88-95, 2013.

10 DE LIMA MEDEIROS, Joseph Taylor et al. Perfil de usuários adultos atendidos na sala vermelha de uma unidade de pronto atendimento. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 3, p. e11983-e11983, 2023. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11983>

11 BICCA, Gabriela Menchik et al. Perfil do atendimento odontológico na Unidade de Pronto Atendimento do Município de Santa Maria. Revista da ABENO, v. 22, n. 2, p. 1657-1657, 2022.

12 SANCHEZ, Heriberto Fiuza; DRUMOND, Marisa Maia. Atendimento de urgências em uma Faculdade de Odontologia de Minas Gerais: perfil do paciente e resolutividade. RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online), v. 59, n. 1, p. 79-86, 2011.

13 FLUMIGNAN, Jessica Daniela Pacheco; DE SAMPAIO NETO, Luiz Ferraz. Atendimento odontológico em unidades de emergência: caracterização da demanda. Revista Brasileira de Odontologia, v. 71, n. 2, p. 124, 2015. <http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/522/422>

14 BARROSO, W. K. S. (2021). Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial–2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 116, 516-658

15 BATISTA, Gabriella Farias et al. Principais fatores que influenciam na adesão do tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, p. e26311124760-e26311124760, 2022.

16 CAMINHA, Raquel D. et al. Desafios atuais na conduta clínica em pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica HAS. Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo, p. 371-375, 2021.

17 DA COSTA PRADO, Mateus. Perfil dos usuários e agravos em crianças e adolescentes atendidos em um pronto atendimento odontológico. Revista Saúde. com, v. 10, n. 4, p. 368-375, 2014.

18 CASSAL, Judith Barros; CARDOZO, Débora Deus; BAVARESCO, Caren Serra. Perfil dos usuários que procuram atendimento de urgência odontológica em uma unidade de atenção primária à saúde. *Revista de APS*, v. 14, n. 1, 2011.

19 HEHN, Raíssa; BUENO, André Luis Machado. Perfil epidemiológico dos atendimentos de um pronto atendimento privado do sul do Brasil. *Rev. Enferm. UFSM-REUFSM*, Santa Maria, RS, v. 10, p. e58, 2020.

20 GOMIDE, Mariana Figueiredo Souza et al. Perfil de usuários em um serviço de pronto atendimento. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 45, n. 1, p. 31-38, 2012.

21 PINTO, Eduardo Carneiro et al. Urgências odontológicas em uma unidade de saúde vinculada à Estratégia Saúde da Família de Montes Claros, Minas Gerais. *Arquivos em odontologia*, v. 48, n. 3, p. 166-174, 2012.

22 CARVALHO, Juliane Húngaro de. “Atenção Às Urgências Odontológicas Em Unidades de Pronto Atendimento.” TEDE: Atenção Às Urgências Odontológicas Em Unidades de Pronto Atendimento, Universidade Do Oeste Paulista, 29 June 2021, [bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/jspui/1385](https://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/jspui/1385). Accessed 17 ago. 2024.

23 SILVA, Rhonan Ferreira da. Aspectos éticos, legais e terapêuticos da fratura de instrumentos endodônticos. 2004. 155 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia Legal e Deontologia) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba.

24 NAVARRO, Juliana Fernandes Bianchi; et al. Tratamento de Canais com Instrumentos Fraturados: Relato De Casos. *UNINGÁ Review*, v. 14, n. 1, p. 79-84, 2013.

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)  
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**GUILHERME PEREIRA  
JULIA MEDEIROS CUSTÓDIO**

**PERFIL DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS OFERECIDOS EM UMA  
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA**

**CRICIÚMA  
2024**

**GUILHERME PEREIRA  
JULIA MEDEIROS CUSTÓDIO**

**PERFIL DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS OFERECIDOS EM UMA  
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA**

Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso  
apresentado ao Curso de Odontologia da  
Universidade do Extremo Sul Catarinense-  
UNESC, para a obtenção do título de bacharel em  
Odontologia

Orientadora: Me. Karina Marcon Mezzari

**CRICIÚMA  
2024**

## RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido mundialmente por proporcionar acesso público e universal à saúde no Brasil. Dentro desse contexto, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) desempenham um papel fundamental ao oferecerem serviços de urgência, incluindo atendimento odontológico. Este estudo busca analisar os tipos de procedimentos odontológicos realizados e traçar o perfil dos pacientes atendidos na UPA Próspera, localizada em Criciúma, no extremo sul de Santa Catarina. A pesquisa será quantitativa, exploratória e transversal, analisando os prontuários eletrônicos dos pacientes que procuraram atendimento odontológico na UPA no ano de 2022.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Odontologia de Urgência; Unidades de Pronto Atendimento

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEBES	Centro Brasileiro de Estudos de Saúde.
CEO	Centro de Especialidades Odontológicas.
CNS	Conferência Nacional de Saúde.
ENATESPO	Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico.
ESB	Equipes de Saúde Bucal.
ESF	Estratégia de Saúde da Família.
INAMPS	Departamento de Odontologia no Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social.
LRPD	Laboratórios Regionais de Próteses Dentária.
MBRO	Movimento Brasileiro de Renovação Odontológica.
MPAS	Ministério da Previdência e Assistência Social.
MRSB	Movimento da Reforma Sanitária Brasileira.
PNCCSF	Programa Nacional de Controle da Cárie Dental com o Uso de Selantes e Flúor.
PNSB	Política Nacional de Saúde Bucal.
PRECAD	Programa Nacional de Prevenção da Cárie Dental.
PSF	Programa Saúde da Família.
SUS	Sistema Único de Saúde
UPAS	Unidade de Pronto Atendimento

## SUMÁRIO

<b><u>1 INTRODUÇÃO</u></b> .....	<b><u>7</u></b>
1.1 <u>Justificativa</u> .....	24
1.2 <u>Pergunta de pesquisa</u> .....	25
1.3 <u>Hipóteses</u> .....	25
<b><u>2 OBJETIVOS</u></b> .....	<b>25</b>
2.1 <u>Objetivo geral</u> .....	25
2.2 <u>Objetivos específicos</u> .....	26
<b><u>3 REVISÃO DE LITERATURA</u></b> .....	<b>26</b>
3.1 <u>Sistema Único de Saúde (SUS)</u> .....	26
3.2 <u>Políticas públicas de saúde bucal</u> .....	27
3.3 <u>Unidades de Pronto Atendimento (UPAS)</u> .....	27
3.4 <u>Urgências odontológicas</u> .....	28
3.5 <u>Desafios no atendimento de urgências odontológicas</u> .....	272
3.6 <u>Integração entre atenção primária e serviços de urgências</u> .....	273
3.7 <u>Impactos das comorbidades nas urgências odontológicas</u> .....	274
3.8 <u>A necessidade de monitoramento e avaliação</u> .....	274
<b><u>4 METODOLOGIA</u></b> .....	<b>30</b>
4.1 <u>Abordagem metodológica e tipo de estudo</u> .....	30
4.2 <u>Tipo de pesquisa</u> .....	31
4.3 <u>Local do estudo</u> .....	32
4.4 <u>População do estudo</u> .....	32
4.4.1 <u>Critério de inclusão</u> .....	32
4.4.2 <u>Critério de exclusão</u> .....	32
4.5 <u>Variáveis</u> .....	32
4.5.1 <u>Dependente</u> .....	32
4.5.2 <u>Independente</u> .....	32
4.6 <u>Amostra</u> .....	32
4.7 <u>Procedimento de coleta de dados</u> .....	33
4.8 <u>Instrumento de coleta de dados</u> .....	33
4.9 <u>Análise estatística descritiva</u> .....	33
4.10 <u>Riscos e benefícios</u> .....	33
4.11 <u>Considerações éticas</u> .....	33

<u><b>7 CRONOGRAMA</b></u> .....	<b>19</b>
<u><b>8 ORÇAMENTO</b></u> .....	<b>20</b>
<u>8.1 CAPITAL</u> .....	36
<u>8.2 CUSTEIO</u> .....	36
<u>8.3 FINANCIAMENTO</u> .....	36
<u><b>REFERÊNCIAS</b></u> .....	<b>37</b>
<u><b>ANEXO A - CARTA DE ACEITE DA INSTITUIÇÃO</b></u> .....	<b>41</b>
<u><b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE</b></u> .....	<b>42</b>
<u><b>ANEXO C - TERMO DE CONFIDENCIALDADE</b></u> .....	<b>44</b>
<u><b>APÊNDICE</b></u> .....	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é amplamente reconhecido por sua abrangência e pela capacidade de proporcionar acesso universal e gratuito a serviços de saúde no Brasil, sendo uma das maiores conquistas sociais garantidas pela Constituição de 1988. O SUS tem como um de seus princípios a integralidade, o que significa que deve oferecer atendimento desde os níveis primários até os terciários, com serviços que vão desde a prevenção até o tratamento de doenças graves. Dentro desse sistema, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) desempenham um papel essencial ao oferecer cuidados emergenciais e urgentes, inclusive na área odontológica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

As UPAs surgiram como parte da Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), lançada em 2003, com o objetivo de reorganizar o sistema de saúde e garantir atendimento rápido e eficiente para pacientes com necessidades urgentes. Esses centros de atendimento funcionam 24 horas por dia, todos os dias da semana, e oferecem assistência intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os hospitais, evitando que casos menos graves sobrecarreguem as emergências hospitalares. No contexto odontológico, as urgências tratadas incluem dor aguda, infecções, traumas dentários, entre outros, que necessitam de intervenção imediata (O'DWYER et al., 2017; BRASIL, 2023).

A saúde bucal no Brasil passou a receber maior atenção com a criação do Programa Brasil Sorridente em 2004, uma política pública que visou ampliar o acesso da população aos cuidados odontológicos. Antes disso, a odontologia era uma área marginalizada dentro do SUS. O programa reorganizou a prática odontológica, priorizando ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal, além de implementar serviços como os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD). As UPAs, com sua estrutura de atendimento ininterrupto, também se tornaram um ponto-chave no atendimento odontológico de urgência (CAYETANO et al., 2019; BRASIL, 2023).

A demanda por atendimentos odontológicos de urgência nas UPAs tem crescido consideravelmente, e isso reflete a importância dessas unidades para a saúde pública. As urgências odontológicas incluem condições que afetam diretamente a qualidade de vida dos pacientes, como dores intensas e infecções, que, se não tratadas, podem evoluir para quadros mais graves. Entre as principais causas de atendimento odontológico emergencial estão a pulpite aguda, pericoronarite, abscessos e alveolites,

que são frequentemente causados por negligência no tratamento odontológico preventivo ou por complicações pós-cirúrgicas (BARBOSA et al., 2021; RODRIGUES, 2020).

Compreender o perfil dos pacientes que buscam atendimento odontológico nas UPAs e os tipos de procedimentos realizados é crucial para melhorar a eficiência desses serviços e a gestão dos recursos disponíveis. Ao identificar padrões de atendimento e características sociodemográficas dos pacientes, torna-se possível criar estratégias para melhorar a organização dos serviços de saúde bucal e, assim, reduzir a sobrecarga nas unidades de emergência (LEITE et al., 2022).

Além disso, tais informações podem fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, voltadas para a prevenção e a ampliação do acesso a tratamentos odontológicos eletivos, evitando que problemas simples evoluam para situações de emergência (GOMES et al., 2019).

Nesse sentido, este estudo tem como foco investigar o perfil dos pacientes que buscam atendimento odontológico de urgência na UPA Próspera, no extremo sul de Santa Catarina. O objetivo é fornecer dados que auxiliem na melhoria da gestão desses serviços, identificando as principais causas da procura pelo atendimento e os procedimentos mais comumente realizados. A análise das informações pode oferecer uma base sólida para a criação de estratégias de intervenção voltadas para a otimização do atendimento odontológico de urgência no SUS (BRASIL, 2023).

## JUSTIFICATIVA

O atendimento odontológico emergencial no Brasil tem ganhado destaque dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente com a implementação do Programa Brasil Sorridente, que ampliou o acesso aos cuidados bucais. Contudo, muitos brasileiros ainda não recebem acompanhamento odontológico regular, o que resulta em um aumento significativo das urgências atendidas em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) (BRASIL, 2023).

Esse cenário ressalta a importância de entender o perfil dos pacientes que procuram esses serviços e os tipos de procedimentos realizados. A UPA Próspera, em Criciúma, representa um ponto crucial de atendimento odontológico de urgência na região sul de Santa Catarina. Analisar os dados desta unidade possibilita não apenas

entender as principais causas da procura por atendimento, como também contribuir para o planejamento de políticas mais eficientes, que visem reduzir as urgências odontológicas e otimizar a alocação de recursos (LEITE et al., 2022).

Além disso, compreender as características sociodemográficas e as comorbidades mais frequentes entre os pacientes atendidos, como hipertensão e diabetes, é essencial para melhorar o atendimento e propor estratégias preventivas no âmbito da atenção básica à saúde (BARBOSA et al., 2021).

Esta pesquisa, portanto, busca fornecer informações que podem ajudar na gestão dos serviços odontológicos emergenciais, garantindo um atendimento mais eficiente e direcionado às necessidades da população (GOMES et al., 2019).

## PERGUNTA DE PESQUISA

Quais são os principais procedimentos odontológicos realizados e qual o perfil dos pacientes atendidos nas urgências odontológicas da UPA Próspera, no extremo sul de Santa Catarina?

## HIPÓTESES

H1: A maioria dos pacientes que busca atendimento odontológico de urgência na UPA Próspera é composta por mulheres, com idade média de 30 anos;

H2: As comorbidades mais prevalentes entre os pacientes serão hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM);

H3: As principais causas para a procura por atendimento odontológico serão dor de origem dentária e complicações pós-cirúrgicas.

## 1 OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Analisar os procedimentos odontológicos realizados e o perfil dos pacientes atendidos na UPA Próspera, em Criciúma, no extremo sul de Santa Catarina, no ano de 2022.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar o perfil sociodemográfico dos pacientes que buscaram atendimento odontológico na UPA Próspera;
- b) Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos;
- c) Determinar as principais causas da procura por atendimento odontológico de urgência;
- d) Analisar os procedimentos realizados pelos cirurgiões-dentistas nas urgências odontológicas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi concebido como uma resposta às desigualdades históricas no acesso aos serviços de saúde no Brasil. Instituído pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei n.º 8.080 de 1990, o SUS busca garantir a universalidade, integralidade e equidade no atendimento à população. Ao longo dos anos, o sistema enfrentou uma série de desafios, como a descentralização dos serviços e a busca por maior eficiência na gestão de recursos. A saúde bucal passou a receber maior atenção a partir de reformas e políticas públicas específicas (BRASIL, 1990).

A criação do SUS representou um avanço no conceito de saúde pública no Brasil, permitindo que qualquer cidadão tenha direito ao atendimento, independentemente de sua condição socioeconômica. Esse modelo, inspirado no Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, promoveu uma maior integração entre os níveis de atenção à saúde e incentivou o fortalecimento da atenção básica, incluindo a saúde bucal (CAYETANO, 2019).

A descentralização do sistema também permitiu que estados e municípios tivessem maior autonomia na gestão dos serviços, o que facilitou a implementação de ações voltadas para a realidade local (FRAZÃO & NARVAI, 2000).

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE BUCAL

O cenário da saúde bucal no Brasil começou a mudar significativamente na década de 1980, com o Movimento Brasileiro de Renovação Odontológica (MBRO), que defendia uma odontologia acessível e de qualidade para toda a população. Esse movimento influenciou a criação da primeira Conferência Nacional de Saúde Bucal, em 1986, que foi um marco na consolidação das políticas públicas voltadas para a área odontológica (NARVAI, 2020).

A criação do Programa Brasil Sorridente, em 2004, representou um divisor de águas na oferta de serviços odontológicos no SUS. Esse programa teve como foco a reorganização da atenção básica em saúde bucal, com a inclusão das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia Saúde da Família (ESF), a criação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e a implantação de Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD) (BRASIL, 2023).

O programa também incentivou a fluoretação das águas de abastecimento público, como uma medida preventiva contra a cárie dental (CAYETANO et al., 2019).

## UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPAS)

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) foram instituídas no início dos anos 2000 como parte da Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), com o objetivo de melhorar a organização do sistema de saúde em situações de urgência e emergência. As UPAs funcionam 24 horas por dia e são responsáveis por atender casos de média complexidade, oferecendo atendimento intermediário entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os hospitais (O'DWYER et al., 2017).

Essas unidades desempenham um papel fundamental na desconcentração do atendimento de urgência e emergência, reduzindo a sobrecarga dos hospitais e agilizando o atendimento de pacientes com condições clínicas agudas. Na área

odontológica, as UPAs são essenciais para o tratamento de urgências, como dor de dente aguda, infecções, traumas dentários e outros quadros críticos, que exigem intervenção imediata (CAMARAGIBE, 2014).

As urgências odontológicas atendidas nas UPAs podem variar desde procedimentos mais simples, como a drenagem de abscessos, até intervenções mais complexas, como extrações dentárias de emergência (MENEZES, 2012; CARVALHO et al., 2021).

## URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

A American Dental Association (ADA) define urgências odontológicas como situações que requerem alívio imediato da dor ou resolução de condições maxilofaciais que comprometam a saúde do paciente. Entre as principais urgências estão as dores dentárias intensas causadas por inflamações pulpares, fraturas dentárias, abscessos e infecções graves, além de traumas nos tecidos moles da cavidade bucal. Essas condições exigem atenção imediata para evitar complicações mais sérias, como a disseminação de infecções para outros tecidos faciais e até para o organismo como um todo. (RODRIGUES, 2020).

No Brasil, as urgências odontológicas são atendidas em diferentes níveis de atenção, desde as Unidades Básicas de Saúde (UBS) até as UPAs e hospitais. No entanto, as UPAs têm se destacado como locais estratégicos para o atendimento emergencial, especialmente por funcionarem de forma ininterrupta, atendendo pacientes que não conseguem acessar outros serviços no momento da crise (BRASIL, 2023).

Após o atendimento de urgência, é fundamental que os pacientes sejam encaminhados para o acompanhamento nas UBSs, a fim de garantir a continuidade do tratamento e prevenir futuras complicações (SAÚDE GOV, 2018).

### 3.5 DESAFIOS NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

O atendimento de urgências odontológicas nas UPAs enfrenta vários desafios. A principal dificuldade é a infraestrutura, que muitas vezes não é adequada para lidar com casos complexos. Embora as UPAs sejam capazes de realizar intervenções imediatas,

elas não têm a capacidade de realizar procedimentos mais complexos, o que resulta na necessidade de encaminhamento para CEOs ou hospitais (MENDES, 2011).

Além disso, a rotatividade de profissionais nas UPAs pode impactar a continuidade do atendimento e a qualidade do cuidado. A falta de um histórico médico detalhado e o não seguimento dos casos podem resultar em reincidências das mesmas condições, criando um ciclo de atendimentos emergenciais que poderia ser evitado (BRASIL, 2023; SCIELO, 2017).

### 3.6 INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E SERVIÇOS DE URGÊNCIAS

Para minimizar as urgências odontológicas, é crucial fortalecer a integração entre a atenção primária e os serviços de urgência. As UBSs devem não apenas atender a população, mas também atuar como porta de entrada para o sistema, oferecendo serviços preventivos, como aplicação de flúor, orientações sobre higiene bucal e rastreio de doenças (CAYETANO et al., 2019).

Estudos mostram que regiões onde há uma maior presença de equipes de saúde bucal nas UBSs conseguem reduzir significativamente o número de atendimentos de urgência nas UPAs. A presença de dentistas nas UBSs permite um tratamento mais precoce e a identificação de problemas antes que se tornem emergências (NARVAI, 2020).

A prevenção é um dos pilares para a redução das urgências odontológicas. A promoção da saúde bucal deve começar desde a infância, com programas educativos que incentivem hábitos saudáveis, como escovação correta e uso do fio dental. A conscientização sobre a importância de visitas regulares ao dentista pode ajudar a identificar problemas em estágios iniciais, evitando a evolução para quadros de urgência (RODRIGUES, 2020).

Além disso, políticas públicas que garantam a inclusão de cuidados odontológicos nos programas de saúde da família são essenciais para aumentar o acesso e a cobertura desses serviços. A integração de ações interdisciplinares, que envolvam dentistas, médicos e enfermeiros, pode potencializar os resultados na promoção da saúde bucal (GOMES et al., 2019).

### 3.7 IMPACTOS DAS COMORBIDADES NAS URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

As comorbidades, como diabetes e hipertensão, têm um impacto significativo na saúde bucal e nas urgências odontológicas. Pacientes com essas condições crônicas frequentemente apresentam um maior risco de infecções e complicações dentárias, o que pode levar a um aumento na demanda por atendimentos emergenciais (ISAC, 2021).

Estudos indicam que a relação entre saúde sistêmica e saúde bucal é bidirecional; doenças bucais podem afetar o controle de condições sistêmicas, e, por sua vez, a presença de comorbidades pode agravar a saúde bucal (RODRIGUES, 2020).

Assim, a gestão das urgências odontológicas deve levar em consideração essas variáveis, promovendo um atendimento mais holístico e integrado.

### 3.8 A NECESSIDADE DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Para garantir a eficácia das políticas de saúde bucal e o funcionamento das UPAs, é fundamental implementar sistemas de monitoramento e avaliação. Esses sistemas permitem identificar falhas na prestação de serviços e a necessidade de ajustes nas estratégias de saúde. A análise dos dados de atendimentos odontológicos de urgência pode fornecer informações valiosas sobre padrões de demanda e ajudar na alocação de recursos de maneira mais eficiente (SCIELO, 2017; GOMES et al., 2019).

## 3 METODOLOGIA

### ABORDAGEM METODOLÓGICA E TIPO DE ESTUDO

Estudo quantitativo, exploratório, transversal, de campo.

A pesquisa quantitativa é um tipo de investigação que se concentra em variáveis expressas em dados numéricos, utilizando métodos estatísticos rigorosos para classificá-los e analisá-los. Essas técnicas incluem cálculos de porcentagem, média, desvio padrão, coeficiente de correlação e análises de regressão, entre outras. Devido à sua precisão e confiabilidade, os estudos quantitativos são particularmente adequados para o planejamento de intervenções em larga escala. Seus resultados têm potencial de generalização, especialmente quando as amostras analisadas refletem de maneira fiel a

população da qual foram extraídas. Dependendo da complexidade dos dados e da análise realizada, a pesquisa quantitativa pode ser classificada como descritiva ou analítica (FONTELLES,2009).

A pesquisa exploratória tem como objetivo ampliar o entendimento sobre um fenômeno específico. Segundo a literatura, esse tipo de investigação, embora pareça simples, busca investigar a realidade de maneira a adquirir um conhecimento mais aprofundado. Esse entendimento preliminar é fundamental para que, em um segundo momento, se possa planejar uma pesquisa descritiva mais estruturada e detalhada. A pesquisa exploratória é especialmente útil quando há pouca informação prévia sobre o tema em questão, permitindo a formulação de hipóteses e a identificação de variáveis relevantes (ZANELLA, 2006).

A pesquisa transversal é um tipo de estudo em que a análise dos dados ocorre em um único ponto no tempo, ou seja, em um período específico. Nesse modelo, as informações são coletadas de uma população ou amostra em um momento determinado, permitindo a avaliação de diferentes características simultaneamente. Essa abordagem é frequentemente utilizada para investigar a prevalência de condições ou comportamentos, pois proporciona um instantâneo da situação, facilitando a comparação entre diferentes grupos dentro da população em estudo. A pesquisa transversal é especialmente útil para identificar padrões e relações entre variáveis em um determinado contexto. (FONTELLES,2009).

A pesquisa de campo é um tipo de investigação que busca coletar dados diretamente relacionados a grupos, comunidades ou instituições, visando compreender os diversos aspectos de uma determinada realidade. Essa abordagem é frequentemente empregada nas ciências humanas e sociais, utilizando técnicas de observação e questionários para a coleta de informações. A pesquisa de campo permite um contato direto com o objeto de estudo, possibilitando uma análise mais profunda e contextualizada dos fenômenos sociais. Essa metodologia é particularmente útil para capturar nuances e dinâmicas sociais que podem não ser evidentes em pesquisas de natureza mais teórica. (FONTELLES, 2009)

## TIPO DE PESQUISA

Estudo será quantitativo, exploratório, transversal, de campo.

## LOCAL DO ESTUDO

O estudo será desenvolvido na Unidade de Pronto Atendimento Próspera – Criciúma/SC.

## POPULAÇÃO DO ESTUDO

O estudo será realizado com todos os prontuários de pacientes que buscaram atendimento odontológico no ano de 2022.

### **3.1.1 Critério de inclusão**

- a) Ser paciente odontológico atendido na UPA da Próspera no ano de 2022.

### **3.1.2 Critério de exclusão**

- a) Ter dados incompletos no prontuário eletrônico (CELK);
- b) Paciente não ter cadastro no CELK.

## VARIÁVEIS

### **3.1.3 Dependente**

As variáveis dependentes será os pacientes odontológicos atendidos na UPA da Próspera.

### **3.1.4 Independentes**

As variáveis independentes será a causa do atendimento.

## AMOSTRA

A amostra será composta por todos os prontuários que estiverem disponíveis para consulta online.

## PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada somente após a autorização da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Criciúma (Anexo A) e a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Um questionário, que incluirá tanto perguntas abertas quanto fechadas, será utilizado para a coleta das informações. Inicialmente, será feita a identificação e seleção de todos os pacientes atendidos na UPA Próspera de Criciúma no período do ano de 2022. Em seguida, os dados serão extraídos dos prontuários eletrônicos dos pacientes (Apêndice A). O questionário abordará questões relacionadas ao perfil dos pacientes e aos procedimentos realizados pelos cirurgiões-dentistas na UPA.

## INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Será utilizado um roteiro de registro de dados com questões abertas e fechadas (Apêndice A) de acordo com a necessidade de respostas que respondam à pergunta da pesquisa.

## ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Após a coleta dos dados, as informações serão digitadas em um arquivo do Microsoft Office Excel e exportadas para o software estatístico IBM SPSS versão 20.0. A estatística descritiva será realizada através de tabelas de frequência para as variáveis qualitativas e serão calculadas medidas descritivas como médio desvio padrão, mínimo e máximo para as variáveis quantitativas.

## RISCO E BENEFÍCIOS

Os participantes estarão expostos a riscos mínimos associados à pesquisa, como o potencial vazamento de informações contidas no questionário. Para mitigar essa

possibilidade, os questionários não incluirão o nome completo dos participantes, e apenas o pesquisador terá acesso a essas informações. Além disso, a coleta de dados será realizada em um ambiente reservado, garantindo a privacidade e a confidencialidade dos respondentes.

Os benefícios relacionados à participação neste estudo incluem o aumento do conhecimento sobre a realidade enfrentada pelos dentistas no Sistema Único de Saúde (SUS). As informações obtidas poderão servir como base para a elaboração de novas políticas públicas que visem melhorar as condições de trabalho e atendimento na área da odontologia no SUS.

## CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa será iniciada somente após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense e a obtenção da autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma, mediante a apresentação do projeto. Essa condução seguirá as diretrizes estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. Será garantido o sigilo da identidade dos gestores e usuários, e os dados coletados serão utilizados exclusivamente para os fins deste estudo científico.

Os gestores serão convidados a participar da pesquisa, autorizando sua realização através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B). A privacidade e o anonimato dos participantes serão assegurados, abrangendo toda a documentação e as informações obtidas durante a pesquisa, incluindo os questionários. Os pesquisadores se comprometem a manter a confidencialidade dos dados por meio da assinatura do Termo de Confidencialidade (Anexo C).



## 8 ORÇAMENTO

### CAPITAL

**Tabela 2:** Despesas de capital

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário R\$</b>	<b>Valor Total R\$</b>
Notebook	2	2.500,00	5.000,00
Impressora	1	800,00	800,00
<b>Total</b>			<b>5.800,00</b>

### CUSTEIO

**Tabela 3:** Despesas de custeio

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário R\$</b>	<b>Valor Total R\$</b>
Caneta	3	2,00	4,00
Resmas de papel tipo A4	2	25,00	50,00
Tonner	2	120,00	240,00
<b>Total</b>			<b>294,00</b>

### FINANCIAMENTO

Todas as despesas serão de responsabilidade dos autores do projeto.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alessandra Noro Fernandes et al. Dor e fatores associados em pacientes atendidos em um serviço de urgência odontológica no sul do Brasil. *Revista da ABENO*, v. 21, n. 1, p. 1021-1021, 2021.

BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Sistema único de Saúde (SUS): princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 44 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\\_principios.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf). Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL. Política Nacional de Saúde Bucal. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnsb>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CAMARAGIBE, P. E. Perfil dos profissionais, usuários adolescentes e do atendimento nas urgências odontológicas das unidades de pronto atendimento (UPA) de Pernambuco. 2014. Tese de doutorado. Universidade de Pernambuco.

CARVALHO, Juliane Húngaro de et al. Atenção às urgências odontológicas em Unidades de Pronto Atendimento. 2021.

CAYETANO, Maristela Honório et al. Política Nacional de Saúde Bucal Brasileira (Brasil Sorridente): um resgate da história, aprendizados e futuro. *Universitas Odontológica*, v. 38, n. 80, 2019.

DE NORONHA, José Carvalho; PEREIRA, Telma Ruth. Princípios do sistema de saúde brasileiro. 2013.

FONTELLES, M. J. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista Paraense de Medicina on-line*, Pará: 2009.

FRAZÃO, Paulo; NARVAI, Paulo Capei. Saúde bucal no Sistema Único de Saúde: 20 anos de lutas por uma política pública. *Saúde em Debate*, v. 33, n. 81, p. 64-71, 2009.

GERSCHMAN, Silvia; SANTOS, Maria Angélica Borges dos. O Sistema Único de Saúde como desdobramento das políticas de saúde do século XX. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 21, p. 177-190, 2006.

GOMES, Joeli Alcatrão Andrade Silva et al. Atuação da Odontologia na Estratégia Saúde da Família: uma revisão crítica da literatura. *Revista Uningá*, v. 56, n. S5, p. 163-173, 2019.

LEITE, S. de J. F. et al. A qualidade do atendimento oferecido pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) do Brasil: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 11, p. e11368, 30 nov. 2022.

MARTINS, André Neves et al. A inserção do cirurgião-dentista no PSF: revisão sobre as ações e os métodos de avaliação das equipes de saúde bucal. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 4, n. 1, 2014.

MENEZES, Simone Alves Prado. *Qualidade do ambiente construído: o caso da UPA Samambaia*. 2012.

MENEZES, T. D. et al. atendimentos de urgência e emergência: um desafio na odontologia. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 69, n. 1, p. 22-28, 2012.

MENDES, E. V. *As Redes de Atenção à Saúde*. 2. ed. Brasília: OPAS, 2011.

NARVAI, Paulo Capel. O caso do 'Brasil Sorridente' e perspectivas da Política Nacional de Saúde Bucal em meados do século XXI. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 175-187, 2020.

O'DWYER, Gisele et al. O processo de implantação das unidades de pronto atendimento no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, 2017.

RODRIGUES, Thiago. Perfil do usuário de pronto atendimento odontológico e sua interface com a atenção primária. 2020.

SCIELO - Série histórica de atendimentos de urgência odontológica no Brasil entre 2008 e 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SILVA, L. A. et al. O impacto da saúde bucal na qualidade de vida. Revista de Saúde Pública, v. 51, n. 2, p. 189-197, 2017.

SOU ENFERMAGEM. Quantas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) existem no Brasil? Disponível em: <https://www.souenfermagem.com.br/estudos/quantas-unidades-de-pronto-atendimento-upa-existem-no-brasil/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA 24h). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/upa-24h>. Acesso em: 22 mar. 2024.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. Metodologia da pesquisa. SEAD/UFSC, 2006.

**ANEXOS**

**ANEXO A - CARTA DE ACEITE DA INSTITUIÇÃO****CARTA DE ACEITE**

Declaramos para os devidos fins que se fizerem necessários, que concordamos em disponibilizar o acesso ao prontuário eletrônico (CELK) para o desenvolvimento da pesquisa intitulada **"PERFIL DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS OFERECIDOS EM DUAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA"** sob a responsabilidade da professora Karina Marcon Mezzari e pesquisadores Ana Julia Pereira de Oliveira e Eduarda Fenali de Oliveira do Curso de odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, pelo período de execução previsto no referido projeto.

Criciúma, 22 de MAio de 2023.

 MUNICÍPIO DE CRICIÚMA  
Secretaria Municipal de Saúde  
**GERÊNCIA DE  
SAÚDE BUCAL**

---

Cristian da Silva Serpa  
Gerência de Saúde Bucal - PMC

## ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

**Título da Pesquisa:** Perfil dos atendimentos odontológicos oferecido em uma unidade de pronto atendimento no Extremo Sul de Santa Catarina.

**Objetivo:** Quantificar os procedimentos realizados e conhecer o perfil dos pacientes odontológicos atendidos em Unidade de Pronto Atendimento no extremo sul de Santa Catarina.

**Período da coleta de dados:** 01.01.22 – 30.12.22

**Tempo estimado para cada coleta:** 30 minutos **Local da coleta:** Online.

**PESQUISADOR/ORIENTADOR:** KARINA MARCON MEZZARI

**TELEFONE:** (48) 999755729

**PESQUISADOR/ACADÊMICO:** GUILHERME PEREIRA

**TELEFONE:** (48) 998432294

**PESQUISADOR/ACADÊMICO:** JULIA MEDEIROS CUSTÓDIO

**TELEFONE:** (48) 999160743

### ACADÊMICOS DA 9 FASE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNESC

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa. Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

#### DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA

A coleta de dados irá ocorrer após a autorização da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Criciúma e aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres Humanos da UNESC.

Será utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Primeiramente será realizado a identificação e seleção de todos os pacientes atendidos na UPA de Criciúma de 2021 a 2024 e após serão extraídos os dados do prontuário eletrônico dos pacientes. Tal questionário é constituído por perguntas referentes ao perfil do paciente e procedimentos realizados por cirurgiões nas UPAs.

Serão seguidos todos os cuidados com as normas de biossegurança preconizadas pela Universidade/UNESC na prevenção do Covid-19 durante a execução do projeto.

#### RISCOS

O participante estará exposto a riscos mínimos provenientes da pesquisa, como o vazamento de informações do questionário para contornar essa possibilidade os questionários não terão o nome

completo dos participantes e apenas o pesquisador terá acesso aos questionários, e a coleta de dados será realizada de forma online. Serão seguidos todos os cuidados com as normas de biossegurança preconizadas pela Universidade/UNESC na prevenção do Covid-19 durante a execução do projeto.

### **BENEFÍCIOS**

O benefício associado à participação neste estudo será o ganho de conhecimento sobre a realidade municipal e conhecimento da atual visão dos CDs que atuam na Saúde Pública para com suas carreiras, ambiente de trabalho e instalações. Essas informações poderão fornecer subsídios para criação de novas políticas públicas.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(a) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) Karina Marcon Mezzari pelo telefone (48) 999755729 e/ou pelo e-mail drakarinarcon@gmail.com.

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

### **ASSINATURAS**

<b>Voluntário(a)/Participante</b>	<b>Pesquisador(a) Responsável</b>
<p>_____</p> <p style="text-align: center;"><b>Assinatura</b></p> <p><b>Nome:</b> _____</p> <p><b>CPF:</b> _____ - _____</p>	<p>_____</p> <p style="text-align: center;"><i>Karina marcon</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Assinatura</b></p> <p><b>Nome: Karina Marcon</b></p> <p><b>CPF: 065.329.569-37</b></p>

Criciúma (SC), x de x de 2024.

## ANEXO C - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título da Pesquisa:** Perfil dos atendimentos odontológicos oferecidos em uma unidade de pronto atendimento no Extremo Sul de Santa Catarina.

**Objetivo:** Quantificar os procedimentos realizados e conhecer o perfil dos pacientes odontológicos atendidos na Unidades de Pronto Atendimento no extremo sul de Santa Catarina.

**Período da coleta de dados:** 01.01.22 – 30.12.22.

**Tempo estimado para cada coleta:** 30 minutos **Local da coleta:** Online.

**PESQUISADOR/ORIENTADOR:** KARINA MARCON MEZZARI

**TELEFONE:** (48) 999755729

**PESQUISADOR/ACADÊMICO:** GUILHERME PEREIRA

**TELEFONE:** (48) 998432294

**PESQUISADOR/ACADÊMICO:** JULIA MEDEIROS CUSTÓDIO

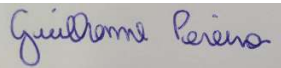
**TELEFONE:** (48) 999160743

### ACADÊMICOS DA 9 FASE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNESC

Os pesquisadores (abaixo assinados) se comprometem a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos com relação a toda documentação e toda informação obtidas nas atividades e pesquisas a serem coletados (questionários e fotos) do local informado acima. Concordam, igualmente, em:

- **Manter o sigilo das informações de qualquer pessoa física ou jurídica vinculada de alguma forma a este projeto;**
- **Não divulgar a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa;**
- **Não permitir a terceiros o manuseio de qualquer documentação que componha ou tenha resultado de atividades do projeto de pesquisa;**
- **Não explorar, em benefício próprio, informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa;**
- **Não permitir o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa.**
- **Manter as informações em poder da pesquisadora Karina Marcon Mezzari por um período de 5anos. Após este período, os dados serão destruídos.**

Por fim, declaram ter conhecimento de que as informações e os documentos pertinentes às atividades técnicas da execução da pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou em que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

ASSINATURAS		
<b>Orientador(a)</b>  <b>Assinatura</b> Nome: Karina Marcon CPF: 065.329.569-37	<b>Pesquisador(a)</b>  <b>Assinatura</b> Nome: Guilherme Pereira CPF: 112.992.729-67	<b>Pesquisador(a)</b>  <b>Assinatura</b> Nome: Julia Medeiros Custódio CPF: 091.723.909-13

Criciúma (SC), de de 2024.

## APÊNDICE

**APÊNDICE A –ROTEIRO DE REGISTRO DE DADOS DO PRONTUARIO**

<b>1- IDADE:</b> _____(ANOS)
<b>2- GÊNERO:</b> (1) FEMININO (2) MASCULINO
<b>3- LOCAL ONDE MORA:</b> _____
<b>4- PRESENÇA DE COMORBIDADE</b> (1) SIM: _____ (2) NÃO
<b>5- QUANTAS VEZES PROCUROU ATENDIMENTO NOS ULTIMOS 6 MESES NA UPA:</b> _____
<b>6- UPA DE ATENDIMENTO:</b> (1) PRÓSPERA
<b>7- TURNO DE ATENDIMENTO</b> (1) MATUTINO (2) VESPERTINO (3) NOTURNO
<b>8- DENTISTA QUE REALIZOU O ATENDIMENTO:</b> _____
<b>9- QUEIXA DO PACIENTE:</b> _____
<b>10- PROCEDIMENTO REALIZADO:</b> _____

**11- DEU CONTINUIDADE AO TRATAMENTO NA UBS:**

- (1) SIM
- (2) NÃO

**12- OCORREU ALGUMA INTERCORRENCIA:**

- (1) SIM
- (2) NÃO

## Anexo 01

### Termo de Autorização para disponibilização on-line do TCC pela biblioteca da UNESC

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UNESC a disponibilizar através do site da universidade, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**Título:** PERFIL DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS OFERECIDOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA,

**Autor:**

Guilherme Pereira - CPF: 112.992.729-67 - RG: 6709612

Julia Medeiros Custódio - CPF: 091.723.909-13 – RG: 6245159

**E-mail:**

[guilhermepereiraodonto@gmail.com](mailto:guilhermepereiraodonto@gmail.com)

[juli.custodio80@hotmail.com](mailto:juli.custodio80@hotmail.com)

**Orientador:** Karina Marcon Mezzari

**CPF:** 065.329.569-37

**E-mail:** karinamarcon@unesc.net

**Data de Defesa:** 11/11/2024

**Titulação:** Doutora em Ciências da Saúde

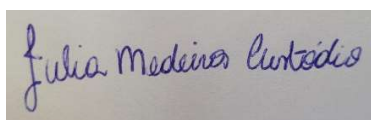
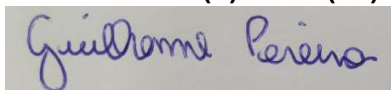
**Área do Conhecimento:** Odontologia

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde, Odontologia, Urgência, Unidades de Pronto Atendimento.

**Key words:** Unified Health System, Dentistry, Emergency, Emergency Care Units.

**Agência de fomento:** financiamento próprio

**Assinatura do(s) autor(es)**



**Data:** 11/11/2024

